

Indústria quer condições para competir, diz novo presidente da CNI

Poder 360 - 01/11/2023

Ricardo Alban tomou posse nesta 3ª feira (31.out.2023) em evento em Brasília; empresário ficará no cargo até 2027

O novo presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Ricardo Alban, disse em discurso de posse que o setor industrial precisa, sobretudo, de condições econômicas que o permitam competir mundialmente. O empresário citou em seu pronunciamento a aprovação da reforma tributária e novos financiamentos de instituições financeiras públicas e privadas.

“Muito mais que incentivos, nós queremos condições para competir e entregar ao Brasil o que só a indústria pode entregar: mais empregos de alta qualidade, inovação e inserção nas cadeias globais de produção”, disse.

Ricardo Alban tomou posse como presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria) nesta 3ª feira (31.out.2023) para o período de 2023 a 2027. Ele foi eleito em 3 de maio, em votação unânime. O empresário substituiu Robson Braga, que comandava a confederação desde 2010.

“O crédito privado é muito maior e mais capilar, mas é preciso aprofundar o diálogo com o sistema financeiro para que os financiamentos impulsionem a indústria, e não sejam um obstáculo para nossa atividade”, disse.

O novo presidente também disse a jornalistas que espera que o Banco Central reduza a taxa básica de juros nesta 4ª feira (1º.nov.2023), embora avalie que essa redução ocorra na velocidade desejada. Ao Poder360, Alban já havia criticado o Banco Central por iniciar o maior ciclo de altas na taxa básica de juros, a Selic. Segundo o novo presidente da CNI, a autarquia errou ao manter o percentual de 13,75% por 1 ano.

Em seu discurso, Robson Braga falou do avanço da tramitação da reforma tributária no Congresso Nacional. O texto está no Senado Federal. O ex-presidente da CNI também pediu a redução da taxa básica de juros, a Selic.

“Finalmente o Brasil está avançando na aprovação da Reforma Tributária. A estrutura caótica do sistema tributário nacional, junto com as altíssimas taxas de juros, é um dos maiores empecilhos ao crescimento da economia. Passou da hora de simplificarmos a cobrança de tributos e diminuirmos a carga tributária”, disse Robson.

Além de Alban, também tomaram posse 5 vice-presidentes executivos. Cada um representa uma região do país. São eles:

Josué Christiano Gomes da Silva;

José Ricardo Montenegro Cavalcante;

Jamal Jorge Bittar;

Antonio Carlos da Silva;

Gilberto Porcello Petry.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que o Congresso Nacional continuará trabalhando para promover políticas públicas e aprimorar a legislação brasileira para que todos os segmentos da indústria brasileira possam se desenvolver.

“Não por menos, os 2 presidentes das Casas, do Legislativo Federal... Esperava aqui no discurso o presidente Pacheco. Confirma o prestígio e a relevância do setor industrial e da CNI para o futuro deste país”, disse Lira ao mencionar a ausência do presidente do Senado no evento.

Geraldo Alckmin, vice presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, disse que a reforma tributária vai estimular a indústria, que, segundo ele, está atualmente “super tributada”.

Alban, de 64 anos, já foi presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (2014-2023) e do Centro das Indústrias do Estado da Bahia. Ele é formado em engenharia mecânica pela Universidade Federal da Bahia e administração de empresas pela Escola de Administração de Empresas da Bahia.

O evento registrou a presença de ministros e governadores. Leia:;

Arthur Lira

— presidente da Câmara dos Deputados;

Rui Costa

— ministro da Casa Civil;

Ibaneis Rocha

— governador do Distrito Federal;

Jerônimo Rodrigues

— governador da Bahia;

Romeu Zema

— governador de Minas Gerais;

Elmano de Freitas

— governador do Ceará;

Brunos Reis

— prefeito de Salvador.

o Poder360 integra o